
REUNIÃO CÂMARA TEMÁTICA DE MOTO – 20 JUNHO 2023

Data: **20/06/2023 (terça-feira)**

Horário: **10h00min as 11h30min (Online)**

Participantes:

Poder Público:

Ana Carolina Jacob - CET

Ana Maria Pacolo - CET

Dawton Roberto Batista Gaia - SMT AT

Fabio - CET

Fabio Saraiva - SETRAM

Ilana - CET

Jackeline Morena de Oliveira Melo - SMT AT

Lea Lopes - SMT AT

Luiz Fernando Devico - CET

Marcos Alessandro Ruiz - SETRAM

Mariana - DTP

Michele Perea Cavinato - SMT AT

Paulo Gil - CET

Rogério de Oliveira Ramos - SMT AT

Sergio Amaral - CET

Vanessa Gac Leal - SETRAM

Sociedade Civil:

Ana Luísa Faria

Cordeiro

Fabia Helena

Edgar Gringo

Marcelo

Vitor Martins

Wilson Yasuda

Pautas:

- Apresentar as ações realizadas no Maio Amarelo - Wilson Yasuda

Dawton Roberto Batista Gaia – Bom dia! Vamos começar hoje teremos pauta única que é uma apresentação pelo Sr. Yasuda, das atividades realizadas no Maio Amarelo.

Wilson Yasuda – Bom dia, no mês de maio nós tivemos muitas atividades, aqui em São Paulo tivemos um trabalho junto com a CET, o CPTRAN. Então, eu quero passar para vocês as 2 atividades que nós efetivamente realizamos com o apoio do pessoal do CETET da CET do Sérgio Amaral em relação as palestras educativas.

Dawton Roberto Batista Gaia - O secretário está pedindo desculpas é que hoje ele não vai poder comparecer a nossa reunião, ele está com problema de saúde, mas falou que estava programado na agenda dele para participar de todas as nossas reuniões.

Wilson Yasuda - Ok será um prazer recebê-lo a gente espera que ele melhore. Bom, então a gente vai colocar atividades do maio amarelo, mas são atividades específicas, que a gente realizou junto com o CET de São Paulo a gente fez um Pit stop educativo para motociclistas e moto fretista, lá no PAT BAND que é uma unidade do CET e foram atendidas mais de 1000 motociclistas com distribuição de lanches e brindes, tivemos a presença do presidente da ABRACICLO, do Sérgio Amaral, e várias outras pessoas da CET tivemos também a presença das associadas, Honda e Yamaha e num segundo momento a gente realizou também o passeio pela paz no trânsito. Foi no dia 31 de maio, para que a gente pudesse encerrar as atividades do maio amarelo. Então, nesse dia estava um dia chuvoso mas teve a participação de 100 motociclistas, apoio total do comandante de trânsito, policiamento de área e também a gente teve presente o diretor de Operação da CET e também do Luiz Devico que fez algumas considerações em relação a esse importante trabalho, que a CET está fazendo com a faixa azul.

Eu queria dizer uma coisa importante no dia 15 de junho aconteceu a primeira reunião do CONTRAM Nessa reunião foram aprovadas algumas resoluções extremamente importantes, foi aprovada em relação aos veículos elétricos, patinete, aquele veículo de roda grande que andava na cidade sem uma fiscalização, porque não existia emplacamento. E será publicada, disciplinando, na verdade, o ciclomotor, que precisa efetivamente emplacamento, precisa de habilitação. Então existem aí várias publicações, que já estão sendo feitas, mas ainda, a resolução traz o detalhamento de todos os itens que foram tratados desses documentos que ainda não ficaram muito claros. Então a gente tem que aguardar. Eu acredito que essa semana o Senado deve publicar porque ela vai entrar em vigor no dia primeiro de julho. Então, daqui a 10 dias essa resolução vai entrar. E tem algumas dúvidas em relação ao texto, como que será e tudo mais, porque existe uma série de problemas, que a gente tem detectado que muitos daqueles veículos estão presos nos fatos e tudo mais. Não tinha uma definição, então o SENATRAN deu um prazo, para legalização, então vai ter um trabalho muito grande no DETRAN para realização desse cadastramento, dessa legalização. Então eu acredito que ainda teremos um tempo para que tudo seja regularizado.

Dawton Roberto Batista Gaia - É depois dessa legislação tem que fazer uma regulamentação é isso que vai ter que ser feito ainda em conjunto com os municípios, cada município fazer a regulamentação é isso que está sendo aguardado. Agora deve publicar o definitivo primeiro de julho como está previsto e posteriormente, a possibilidade da regulamentação e tem um prazo para efetivação da lei após a regulamentação.

Wilson Yasuda - É outra coisa que eu queria informar para vocês, a gente falou do maio amarelo desse trabalho que a gente está fazendo e a gente verificou, que na verdade, nesse quadrimestre deste ano, a gente teve, na verdade, uma diminuição, do número de acidentes. Com motocicleta em 19.3%. E a gente teve de bicicleta um pouquinho de aumento, que aumentou 5%. Mas em relação a óbitos, na capital de São Paulo, a gente tem nesse quadrimestre, 115 óbitos de motocicleta e 11 de ciclistas. Eu acho que essa média tá uma média interessante, já estamos com 4 meses, Então, se a gente fizer isso vezes 3, que faltam mais 3 quadrimestre a gente não vai chegar ao número que chegou é no final de 2022. Então, é realmente muito bom. Porque as ações que nós estamos fazendo estão tendo algum efeito, A gente está observando aí que existe aí uma mudança aí de comportamento dos motociclistas e tudo mais. Então eu acho que a gente vai ter aí um ano de 2023 em relação a óbitos e acidentes, aí com o menor número, que é o objetivo que todos nós temos aí no nosso trabalho, não é, Dawton.

Dawton Roberto Batista Gaia - É, eu acho que importante, Yasuda, é reafirmar o que nós acreditamos na visão zero, que nenhuma morte no trânsito é aceitável. Acho que precisa ficar muito claro isso, que essa é a postura da SMT e todas as suas empresas, a CET, SPTRANS,

DTP, todas as suas empresas, que estão abaixo dela aí. É claro que é muito importante a gente a gente reafirmar o que nós acreditamos, nos 4 “E”s, Que é o esforço legal, engenharia, educação e agora que entrou o quarto “E” que é a emergência médica, Que é um é um esforço onde cada vez que ocorrer um acidente, que este indivíduo seja socorrido rapidamente, então está se trabalhando nessa questão para que o SAMU possa chegar rapidamente, envolve esse procedimento dentro desse trabalho que a área operacional vem fazendo há muitos anos e isso tem ganhado muita força e salvado muitas vidas, porque esse momento da chegada, de acolhimento da vítima, imediatamente, ele vai para o hospital, tem salvado muitas vidas, devido a essa velocidade desse socorro. Importante, eu acho que nós temos que investir muito na fiscalização, porque eu acho que a fiscalização ela é importantíssima, porque não existe nenhuma sinalização capaz de resolver o problema por si só, então tem que ter uma fiscalização. A engenharia é boa parte de todos os investimentos. E quando a gente fala engenharia, nós estamos falando nessa faixa azul que está sendo colocada como parte da solução do problema e como excelente projeto, que foi desenvolvido pela CET aí, encabeçada pelo Luiz Fernando, aí que veio trazer essa nova ideia, de projeto é, acho que além de garantir esse socorro e chegar rapidamente, é importante que, e aí eu acho que é a importância de todas as nossas ações e dessas reuniões da Câmara temática, Porque o grande desafio mesmo na área de engenharia, mas principalmente nessa questão das motos. É a questão do comportamento. As pessoas tem falado “pô, mas você fala sempre de comportamento” O comportamento é uma das coisas mais difíceis de mudar Com relação as pessoas que dirige, Porque é uma coisa incrível, a pessoa está andando a pé, ela tem um comportamento, e de repente ela passa a andar de carro, ela tem comportamento completamente diferente e quando ela sobe numa moto, ela tem outro comportamento. Então, como estabilizar um comportamento, onde a pessoa tenha a consciência de que aquele veículo ela realmente, se ela não tiver agindo corretamente, obedecendo à lei, tomando todos os cuidados que tem que ser tomado, cada um dentro do seu modal, Porque uma coisa é você andar a pé, outra coisa é você andar de bicicleta, outra coisa é andar de moto, outra coisa é você andar de carro, são posturas diferentes dentro de cada um desses equipamentos, E se você não consegue diferenciar, você termina se envolvendo em acidentes. Então, claro que a gente tem que expandir o nosso olhar. A ideia é focar na questão da geometria, na questão do veículo, na questão dessas intervenções que nós como como engenharia, somos obrigados a fazer, Que esse é o nosso papel mesmo, de fazer intervenções capazes de fazer o que as pessoas não se envolvam em acidente, Quando você coloca uma Barreira new Jersey no bordo de uma marginal, o objetivo é que a pessoa, quando se envolva em acidente, realmente ela seja protegida da própria atitude dela, não é Então, claro que o nosso grande desafio é mudar o comportamento tanto do pedestre, quanto do ciclista, quanto do motociclista e do motorista, do modo de dirigir o veículo de modo geral. Acreditamos que estas campanhas e para não falar só no maio amarelo. O maio amarelo é muito importante que é uma luz que se acende num período específico do ano, com relação a esse assunto, mas é mais importante que nós possamos continuar focados durante o ano e continuar fazendo os projetos de engenharia e de todas as intervenções que tem que ser feito com relação a campanhas e tudo mais.

Wilson Yasuda - Dawton, que você fala realmente é verdadeiro esse equilíbrio do ser humano. Em relação à mudança de comportamento, ao uso do modal, observar aí as leis que são estabelecidas e em relação ao trânsito, Mas a gente teve, recentemente, na sexta-feira passada, no instituto de engenharia, onde estiveram presentes os prefeitos, o secretário, Luiz Devico, as pessoas do CET e reafirmaram, O prefeito reafirmou que vai haver a continuidade aí desse trabalho do da faixa azul por mais, outras avenidas e tudo mais. Que já existia uma primeira autorização. Existe uma segunda situação, que são os 220 km que foi enviado ao SENATRAN A Prefeitura de São Paulo, através do CET está aguardando, O pronunciamento da Secretaria nacional de trânsito para que possa dar andamento, continuidade desse importante trabalho que visa, na verdade buscar, vamos dizer assim, organizar melhor, os mais vulneráveis, não é Estão aí, os pedestres, estão os motociclistas, não é Então, eu acho que é importante esse trabalho que a CET está fazendo, a gente está se esforçando também em poder colaborar aí com as ações, com tudo que está acontecendo, Mas como você falou, mudar o comportamento humano, é muito

difícil. Como você disse aí, em cada um dos modais, quando ele sai no modal, ele entra no outro, ele tem outro tipo de comportamento, aí ele tá com o pedestre, o cara faz alguma coisa que não deveria fazer, ele xinga. Aí quando ele vai no carro, ele tem que entender que ele mudou, que na verdade, o pedestre, ele virou um condutor, Então existem essa série esses série de problemas aí que acontecem realmente em relação ao tema. E eu queria também dizer para você, Dawton, que na quinta-feira, A gente, nós estaremos indo lá no PMU , que é o parque de mobilidade urbana e lá terão também alguns representantes do CET. Eu fiquei sabendo que mudou lá, as pessoas que vão representar, não é E do CET parece que vai o Valadão e vai também a Nancy, dentro daquele Painel que eu falei para você aí na contribuição, que as entidades públicas e privadas fazem em relação à segurança do trânsito, então, eu acho importante tudo isso que está acontecendo, não é Esse trabalho que efetivamente, está sendo colocado em debate, Que a gente possa ter aí apresentação e a gente possa aproveitar as melhores práticas aí para que a gente possa efetivamente ter aí uma situação melhor, em relação ao trânsito, principalmente da capital de São Paulo.

Dawton Roberto Batista Gaia - Importante a gente saber, é o tamanho de São Paulo. Ele precisa ter consciência que São Paulo realmente é uma cidade de enorme. Todos os números aqui são astronômico, muito grande, tudo aqui é muito grande. A cidade com 1520 km² de área, Dentro dessa área, tem 20 mil km de via. Imagina cuidar de 20 mil km de sistema viário. Uma cidade hoje onde tem o último levantamento, estavam com 12, 5 milhões de habitantes, 9100 veículos registrados. Quer dizer, a frota que tem em São Paulo realmente, os números são muito significativos Então imagina como tratar de vários modais e nós achou que, e aí fica realmente o equilíbrio, Como estabelecer o equilíbrio entre todos esses modais. O espaço físico da via é o mesmo, Então, como hoje, por exemplo, tenho 730 km de rede ciclo viária, na cidade de São Paulo. O número de bicicletas, o último número que eu vi, o número de bicicletas é muito grande. 1,6 milhões de bicicletas. Uma família tem 4, 5 bicicletas dentro de casa, mas o uso dela é muito menor do que o uso da motocicleta, porque as pessoas que têm moto, realmente por causa do investimento, ele tem a moto e usa a moto o tempo inteiro, então a diferença ela está realmente aí nesse uso. Está muito claro o seguinte, é lógico que nós não vimos este número de acidentes aumentar muito com relação à bicicleta, porque se implantou o ciclo faixas e ciclovias. Então qual é o próximo passo nosso agora É ampliar realmente esse número de faixas azuis e dar o tratamento que este volume merece e precisa ser dado para poder solucionar esse problema que a gente vem vivendo. Que é a questão dos sinistros envolvendo motociclistas e cada vez mais garantir que as pessoas que estejam utilizando essas faixas possam estar realmente seguras no trânsito de São Paulo Trabalhando como tem que trabalhar, é lógico. Não sei se o Gringo quer falar. Ele ficou quietinho, Eu não sei se ele tem alguma coisa para falar ainda, gringo.

Edgar Gringo - Difícil é eu não ter alguma coisa para falar, eu sempre tenho e se deixar, eu domino o assunto todinho. A questão aí é de sempre, Eu fico chateado, eu estava pensando aqui comigo, eu estou quase juntando minha galera aqui, chamando eles e eu sei que vocês não vão gostar, mas é de coração, viu Juntando minha galera aí na porta aí da Prefeitura, da Secretaria para fazer a Câmara temática do moto frete. Por que Eu consigo ver tudo o que vocês estão tentando fazer e tudo mais, mas o tempo que eu estou na reunião e sem desrespeitar ninguém, eu sei o quanto que vocês trabalham, quanto que vocês se dedicam e eu sei como Dawton acabou de explicar o tamanho do problema para poucas pessoas, É então assim, eu tenho muita noção disso, mas eu fico muito preocupado ao mesmo tempo de que eu participo de tudo, eu sugiro pauta, eu estou de todo jeito, tentando participar pela minha categoria. Mas eu noto que para o moto frete, não está saindo nada, tipo, não está evoluindo, está indo para o motociclista normal, tentando alguns degraus e tal que a gente tem poucos efeitos, mas tá indo, é um bom trabalho, está sendo feito. Eu não posso deixar de... Esta passando um avião aqui, não sei se vai atrapalhar aí. É eu estou aqui em Brasília, estou do lado do aeroporto, então vai fazer uns barulhos de vez em quando. Então, você vê, a gente se dedica muito. A gente está aqui no grupo de trabalho do governo. A gente conseguiu, sem ser um sindicato, sem ser uma central sindical, a gente conseguiu estar aqui porque, por causa do trabalho sério, pessoas boas, pessoas que tem

credibilidade recomendando a gente, a gente conseguindo nosso espaço e contextualizando, mostrando o porquê de cada coisa, e aí eu não vejo para o moto frete, eu não vejo fluir. Oh, para você ter uma ideia Dawton, o senhor Yasuda está ciente aí, a resolução 9432/2022 Ela é de do dia primeiro de abril do ano passado. Até hoje o DTP não se atualizou até hoje. O DETRTAN notificou o DTP para que ele deixasse de exigir quantidade de lotação da moto. Antes a pessoa chegava lá com a moto, 2 passageiros, o DTP obrigava a colocar um passageiro. E aí a pessoa tinha que fazer o documento da moto de novo, gastava uma grana preta para colocar do jeito que o DTP pede. O Detran falou, não faça mais isso. Mandou ofício para o DTP a resolução permite que ande com garupa, tira o baú para andar com garupa, somente o placa vermelha pode fazer isso. Até hoje o DTP não atualizou. Como pode desde primeiro de abril, com Jairo presente, Mariana presente, todo mundo presente chegaram a um momento aqui falaram para gente: não, pode ficar tranquilo, pode ir aceitando enquanto a gente não muda para a portaria, passou algumas motos e depois barrou de novo e aí a gente está com um Monte de pessoas lá que não conseguem renovar a licença. Por que está com a moto com dois passageiros, a vistoria do DTP não aceita, sendo que a gente tem a resolução que permite, a gente tem o parecer do CETRAN dizendo que pode. A gente tem uma notificação do DETRAN ao DTP, endereçada a gente que provocou eles. Dizendo que não é para cobrar a categoria ou categoria não, não é para cobrar a lotação, se tiver um, deixa um. Se tiver dois, deixa dois, mas não. O DTP insiste em bater nessa situação e a portaria não atualiza por nada nesse mundo. Então a gente...

Mariana - Oi, gringo, bom dia. Em relação a isso, eu tenho boas notícias para você, A gente fez um trabalho junto com a engenharia. A gente cobrou, a atualização do procedimento, até porque a resolução 943, ela tem essa característica de misto, que pode ser permitido tanto carga, quanto passageiro. Teve uma discussão aqui em torno da pedaleira. Teve uma discussão em torno das motos elétricas que a gente até pediu para deixar para 1 segundo momento, porque essa questão da 943 já estava se arrastando há muito tempo. Então, está aqui na nossa área técnica essa portaria, para a gente só ajustar os procedimentos de sistema e também ajustar para que não seja, porque os nossos sistemas se chama gpt. Ele tem uma exigência que não pode ser, a não ser que seja na espécie carga, ele não aceita, o próprio sistema não aceita, então a gente já está pedindo para prodan pra fazer todos esses ajustes, para que quando o motor fretista vá na vistoria não aconteça um erro de sistema, todo o pessoal já esteja alinhado. Então a gente conversou, inclusive com a área técnica da vistoria para avaliar, para verificar todos os quesitos que estão dentro desse novo procedimento. Tá bom Eu estou acompanhando isso de perto. Provavelmente essa semana a gente vai submeter ao nosso secretário executivo para assinatura da portaria, tá bom Inclusive, foi um dos alvos de discussão também se era necessário ter o baú aqui ou não, Porque a resolução 943, tanto quanto a 356, que foi revogada por essa, ela falava de alforje, grelha, bolsas em caixas laterais, sidecar, semirreboque. Então a gente aproveitou também e colocou esses equipamentos que já estão na resolução 943, nesse novo procedimento, Porque assim, porque exigir só o baú, se ele pode colocar uma grelha, se ele pode colocar o alforje. Se ele trabalha entregando jornal hoje, já não é mais usual, mas se ele trabalhava entregando jornal, por que que ele tem que colocar um bau, Tudo isso a gente já englobou para que fosse publicado algo um pouco mais completo e mais aderente à realidade de hoje, Porque a ideia não é criar impeditivos para que esse motor fretista se regularize, inclusive tem a gente até mencionou para engenharia tal que tem vários estudos falando que o moto frentista regularizado, ele sofre menos acidente, ele é mais qualificado do que o moto fretista não regulamentado. Então é importante que ele entre para a categoria com o protetor de pernas, com todos esses equipamentos que a gente sabe que traz mais segurança. Então a gente está assim, arredondando tudo aqui internamente, para que saia algo que seja que não decepcione tanto a nossa área aqui de engenharia quanto a categoria também. Se você tiver alguma dúvida, estou à disposição no DTP aqui, a Secretaria, ela está à disposição.

Gringo - Perfeito. Eu vou fazer a conclusão da minha fala. Eu ia citar você, tá é Mas eu ainda vou, qual que é a situação então, dentro disso tudo, como é que pode, a gente ciente de que salva vida, algo que salva vida, que diminuiu os acidentes através da capacitação, porque algo tão

burocrático para adentrar a profissão, aí a gente vem provocando desde lá, por que tanto tempo Porque não tem uma força-tarefa Oi, isso aqui salva vida, vamos dar uma agilizada por que isso daqui salva vida e tal. Então, assim, aí é o ponto que eu vou chegar na Mariana, porque a Mariana está sendo uma deusa aqui que está ajudando, dando toda atenção, tendo uma paciência e não sabe o que que é ter eu no pé sendo cobrado pela categoria e eu cobrando alguém. Então assim, ela dá atenção, ela ajuda ela faz tudo o que ela pode, mas eu vejo que não depende só dela. Tem um sistema amarrado que dificulta é ter acesso a algo que traz benefício para a cidade, traz economia, diminui dor para as famílias do que estão se acidentando, trabalhando. Não sei se vocês têm ciência, recentemente agora a gente fechou parceria com o SEST-SENAT, a AMABR fechou parceria com o SENAT para capacitar a galera, porque o Detran parou de dar o curso gratuito, toda minha galera está pagando e a gente está conseguindo encher a turma lá do sest senat. A gente fechou parceria com os 3 sest senat mais próximo da capital. E aí o que acontece dentro disso daí, a gente tá fazendo o papel que o poder público não está fazendo. Não tem vaga, não tem vaga no curso gratuito do Detran, não tem vaga na CET, a gente que está criando as vagas e a gente que está regularizando a galera. Então assim, eu sinceramente, acredito que essa luta que a gente está fazendo aqui em Brasília vai dar um retorno legal, que vai fazer a gente se apegar mais com categoria e provavelmente chamar a categoria para ir à porta da prefeitura ou da Secretaria de transporte, não sabe qual que pode dar mais resultado e pedir a Câmara temática de moto frete, porque toda vez que a gente toca no moto frete aqui, dá uma esquivada. Detalhe, a gente teve também a polícia recentemente fazendo algumas fiscalizações e pegou uma galerinha que estava sem o EAR na CNH. E aí o policial, o pessoal ia reclamar, pô, mas porque nós, eu estou trabalhando, não sei o que. O policial falou, olha, você tá todo errado, estou aprendendo sua moto porque você não tem colete, você não tem antena, você não tem placa vermelha, você não tem nada, cara, eu só estou te dando a multa pela falta do EAR, mas você poderia tomar um monte de outras multas e aí isso já foram 4 pessoas com as quais aconteceram isso que eu peguei as provas, 4 pessoas que aconteceu isso. Já lotou Sest senat já lotou tudo quanto é lugar. Então, aquilo que eu venho falando desde lá de trás, Dawton, se a gente fizer algo em sincronismo aqui, polícia, ponha um medo ali com as blitz educativa, eu não digo que precisa nem multar, mas se a polícia quiser multar, achar que é a hora, é com eles. Polícia quando monta blitz educativa. eles tudo fica com medo, procura o curso, o curso dá capacitação para eles um monte está relatando aqui, que o que aprendeu no curso mudou o jeito deles, o comportamento deles. O CETET, que fazia um trabalho exemplar, que eu cansei de elogiar em tudo quanto é lugar que eu ia, inclusive em Brasília, também não está fazendo mais. Então assim, eu peço desculpa de me alongar, a reunião não é só minha, não vou monopolizar a reunião, mas eu queria por essa insatisfação, a prefeitura não está ajudando. E dentro de não estar ajudando, ainda burocratiza com a dificuldade de mudar algumas coisas, só colocando mais alguns detalhes. A gente conseguiu tirar essa multa aí que o DTP dava para quem estava tendo a licença vencida e na hora que ia renovar, chegava a 350 reais de multa, algo que não tinha na lei. Não estava previsto na lei. A Mariana deu atenção, corrigiu. É problema com a pontuação, a pontuação mudou para 40 pontos. DTP não se atualizava, a gente pressionou e aí conseguimos. A gente tirou o contrato de composesse, que o DTP pedia. Para quem é dono da própria empresa e agora a gente está com uma dificuldade, Dawton, que a gente vai analisar melhor para ver se a gente trás prova para vocês, que é a documentação. A gente fazia a documentação em 4 horas, Dawton, em 4 horas nós fazíamos a documentação no DTP, tá demorando 30 dias, cara, 30 dias para fazer essa documentação. Tem despachante e a gente é cadastrado como despachante lá no dtp e a gente cobra um valor menor, um valor bem simbólico para o associado. Tem despachante que paga mais caro, eles cobram mais caro e a documentação sai primeiro que a nossa. O que está acontecendo Como é que a documentação dele sai primeiro que a nossa A gente manda tudo bonitinho para o DTP do jeito que manda, do jeito que o DTP exige, a gente manda documentação. O nosso demora 20, 25 dias e o dos cara sai bem rápido. No outro dia eu mandei um para Mariana aí que mandou no dia, no outro dia tinha sido respondido, como pode, o que que está acontecendo Então são essas coisas, Dawton, que eu queria trazer para a gente dar uma olhada mais de perto, porque o moto frete está esquecido, cara, de verdade, e se for necessário a

gente vai pedir e nem sei se é possível, mas a nossa parte a gente vai pedir, só que eu aviso antes, então existe alguma possibilidade para que não chegue nisso Para gente chegar no diálogo. Entendeu Desculpa aí.

Dawton Roberto Batista Gaia - Gringo, eu acho que existe sim. Bom, realmente existe sim, você se alongou bastante, mas eu vou te cortar, para a gente poder, na verdade, a nossa pauta era única e terminamos abrindo espaço para você hoje, não tem problema nenhum. Espaço é esse mesmo e a discussão está correta. Sua colocação está correta. Eu acho que a gente pode, assim, tem alguns assuntos que eu não sei se a Câmara temática seria o local ideal para discutir, porque acho que é isso mesmo, porque tem que marcar e fazer uma reunião específica sobre isso. Assim, se tem esse assunto específico, de repente, aí foi lá com o DTP, falar com a Mariana, com Simatti ou com Jairo aqui que participa aqui para ver se a gente consegue tratar do assunto especificamente, porque é um assunto muito específico mesmo, são problemas que eu acho que tem que ser tratado e assim, o que a gente precisa ficar muito claro é o seguinte, São 2 coisas. É primeiro, que tem algumas solicitações que a gente faz o encaminhamento, E esse encaminhamento tem resposta. Às vezes as respostas não satisfazem quem está fazendo a pergunta, isso é uma questão e as outras, as resposta das perguntas elas demoram um pouco mais. A solução dos problemas, atrás do que se traz, Essa solução ela é mais demorada, porque o processo burocrático interno, eu sei como que é, a gente vive isso também aqui não é só a Mariana, eu imagino o esforço, , da Mariana, para poder trazer essas respostas e uma resposta que satisfaça, de fato, toda a categoria, que não é simples. Eu sei que não é simples, são coisas que às vezes não depende só do município, depende do estado, depende de outras instâncias que fogem ao nosso controle, e não adianta, nós temos que de alguma forma que dar uma resposta, mas dar uma resposta completa e às vezes não consegue dar resposta porque a gente não tem a resposta completa porque falta o restante da resposta. Eu vou passar primeiro a palavra para Mariana, que acho que ela vai responder sobre isso da Maria. Depois eu passo para a Fábria.

Mariana - Obrigada, Dawton. É só para complementar, é a sua proposta, porque na verdade, eu ia sugerir exatamente isso. É avisar que o DTP está a disposição para gente fazer uma reunião específica, gringo. A gente está aqui de portas abertas para te recepcionar e a gente discutir. Inclusive isso foi discutido. Acho que na Câmara temática de moto anterior, , a questão da demora da documentação e foi explicado, inclusive nessa reunião. Mas a gente tá aqui à disposição para te recepcionar a gente entender o que está acontecendo, Que isso não faz parte da pauta e também não é algo a ser discutido na Câmara, É um procedimento que está ocorrendo algum tipo de inconsistência, a gente está aqui à disposição para a gente investigar.

Edgar Gringo - Perfeito. Dawton acho que ficou muito claro. Que o que eu estou pedindo, embora seja uma luta muito específica, assim, do moto frete, mas o que eu estou pedindo resulta no que vocês estão tentando atingir. Qualificação, mudança de comportamento, diminuição de acidentes e profissionais mais capacitados, com trânsito mais harmônico, é isso.

Fabia Helena - Oi, pessoal, bom dia, como vocês estão, tudo bem. Prazer estar aqui com vocês de novo. Queria complementar sua fala gringo. Nós já conversamos algumas vezes sobre isso. No último dia 5 de junho, foi lançada na Alesp, a frente parlamentar dos veículos sobre 2 rodas, Nós encaminhamos o convite até alguns de vocês não puderam estar presentes. O gringo me sinalizou que estaria em Brasília tudo, mas a frente ela também está à disposição gringo para se você precisar das suas demandas também é só você procurar a gente. Vir aqui marcar uma reunião, a gente trata das demandas, bem como qualquer demanda que a gente tiver que possa ser colocada, A frente ela vai criar, embora seja estadual, , ela vai criar, é uma série de comitês que vão tratar de assuntos distintos, não é Entre elas, educação no trânsito também, e agora, talvez mais, para meados e fim de julho, vai ser lançada a frente parlamentar municipal dos veículos de 2 rodas e do pessoal de moto peças e mobilidade também. Nós vamos englobar diversos temas nessa frente parlamentar municipal e junto a ela também virá a federal. Então assim, eu acho que essa é uma conversa que a gente já falou algumas vezes, eu acho que se a gente não tiver todos

os atores dessa cadeia aí trabalhando juntos, realmente algumas ações ficam mais comprometidas, Então precisamos estar todos trabalhando em juntos para que ações sejam efetivamente tratadas. A Câmara, a gente vê realmente, eu acho que falta a gente desenrolar alguns projetos aí que destrave toda essa questão da mobilidade urbana. Não é fácil, não é de um dia para o outro. Mas falta mesmo. Também comunicar aqui para vocês que a info moto está apoiando um projeto que vai se chamar associação Marly Menezes. Vai ser uma associação que vai tratar de reabilitados de acidentes que envolvem a motocicleta. Então, essa associação também está prestes a sair, e não só tratar da reabilitação desses acidentados, mas também como promover a inserção no mercado, a reinserção desse pessoal todo no mercado de trabalho. Realmente, o número de acidentados ainda é alto. Eu acho que a gente precisa fazer um trabalho mesmo em cima disso e em breve eu vou trazer mais notícias aí para vocês do lançamento dessa associação, tá bom E, como sempre, também, contém aqui com info moto para participar dos projetos aí com vocês.

Edgar Gringo - Muito obrigado, Fábria e eu vou estar presente sim. Vou procurar vocês.

Dawton Roberto Batista Gaia - Bom, acho que não tem mais inscritos aí, Yasuda você quer falar alguma coisa

Wilson Yasuda - Eu só queria dizer para o gringo, que na verdade, logicamente que vocês tem, dentro do segmento do moto frete, uma série de dificuldades, série de problemas. Mas a gente tem que entender, quero explicar para todos que o número de acidentados de motocicleta, 80% são motociclistas normais daqueles que trabalham com a moto, vão trabalhar, voltam para casa e apenas 20% são moto fretista. Então, na verdade, essa Câmara temática de motocicletas ela trata do segmento de motocicletas, não do segmento de moto frete. Existem sim algumas situações aí que a gente faz, a gente trata em relação ao moto fretista. Mas a gente tem muita preocupação no motociclista que anda normalmente todos os dias, apenas 2 horas por dia e esse é o motociclista que mais sofre acidente na capital de São Paulo. Então, não é que a gente tenha alguma coisa em relação ao moto fretista, à gente tem trabalhado bastante para isso. As ações que nós realizamos, a gente tem efetivamente feito um grande trabalho aí com o pessoal que usa motocicletas dentro das entregas, dos deliveries. Então, gringo não se preocupa não que a gente tá sempre olhando e trabalhando para essa finalidade. Eu só queria te perguntar uma coisa, em relação ao curso do sest senat, se as motocicletas que eles estão utilizando lá para curso são dos motos frentistas ou é daquele sistema que era antes, lá que tinha uma motocicleta só para a realização do curso.

Edgar Gringo - Por enquanto, ainda é a deles. É aquela moto deles que fica revezando daquele sistema que eu falei que eu sou contra, que eu cheguei a protocolar lá com o Senatran. O pedido para cada um fazer uso da sua. O senhor também parece que fez isso é e ainda eles estão nesse sistema de uma para várias pessoas, não é É referente ao que o senhor falou do 80% dos acidentes são sofridos por motociclista, isso eu tenho total noção, é principalmente daquela pesquisa que foi desenvolvida. É sempre bom lembrar como foi falado do projeto faixa azul, se salvar uma vida já valeu a pena. Então uma vida é uma vida, independente da quantidade. Agora a questão é o seguinte, durante a pandemia. Esse 80% de motociclista responsável pelos acidentes começaram a vir para os aplicativos e agora os entregadores, que antes era motociclista, que agora estão aqui com 2 horas, ele se acidentavam mais, agora eles estão muito mais exposto porque o aplicativo não tem regra e agora eles que estão se acidentando e eu digo para o senhor desde 98 a 2004, mais ou menos, eu não vi 3 acidentes por dia igual estou vendo com entregador. Eu não via isso na cidade dali de 2005 para frente, mas agora estou voltando a ver. Então assim, é triste e é uma das denúncias que a gente está fazendo aqui no grupo de trabalho, que esses acidentes não são registrados como acidente de trabalho. Está sendo registrado como acidente de trânsito, mas ele está acidentado pelo aplicativo, entende Então eu tenho total noção de quem sofre mais acidente é o motociclista, mas é bom a gente lembrar que depois da pandemia, uma boa parte desses motociclistas, veio para nossa profissão, onde eles ficaram muito mais exposto. Entrou naquela média das 8h por dia e estão se acidentando muito

mais. Está saindo do desemprego, está indo parar na cadeira de roda, está saindo do desemprego, está indo parar num caixão e como é que fica a dor para a família e os cofres públicos aí e o cidadão, pagando esse caos todo, E a gente sabendo que a gente tem uma solução, que foi comprovado aí pela log que a log nos seus primeiros 5 anos, que ela trabalhou só com moto frentista regularizado. Com São Paulo tendo a estatística de uma morte por dia de pessoa com moto, a log ficou 5 anos sem ter um óbito com entregador. Está mais que comprovado que o moto frete diminui os acidentes, então a gente quer salvar a vida, pô, a gente quer salvar dos 80%. Mas quer salvar dos 20 também. Então é essa minha colocação. Obrigado, viu senhor Yasuda.

Dawton Roberto Batista Gaia - Acho que o importante é o seguinte, É claro, sempre a gente tem que ter a consciência que tudo isso é atrás de um veículo específico, Que é a moto. Não importa se ele está indo trabalhar ou se ele está em deslocamento para o trabalho, o importante é que seja qual for a ação ela proporcione salvar vidas. É isso que nós temos que construir juntos, Eu acho que o mais importante de tudo isso é a nossa capacidade de nos juntar, Vamos colocar assim, e fazer tudo isso em conjunto, porque certamente sozinhos, não somos capazes de fazer absolutamente nada. Qualquer trabalho feito por uma categoria quando ela se separa, o trabalho é ruim, ele é dividido e o trabalho é ruim. Então eu acho nós estamos falando aqui. Esta Câmara temática, ela trata disso mesmo, é uma Câmara técnica, É isso que a gente tem que tratar aqui, dessa parte técnica que a gente vem colocando, é focar na questão da educação, é focar na questão da engenharia, é focar na questão, é preservar e direcionar um comportamento capaz e que todas as pessoas que estejam atrás desse veículo, se preocupe com a própria vida, Ele pode esquecer que seja ele qual for o papel que está exercendo, ou como trabalhador, ou como entregador, , ou deslocamento para o trabalho, ou como um entregador, ele tem que lembrar que tem uma família em casa, , que ele precisa voltar com vida e sem se envolver em acidente nenhum. E é sim, responsabilidade não somente do poder público, o poder público tem uma grande responsabilidade sobre isso, mas é claro, quando se fala em associações, eu diria, sociedade civil organizada, eu acho que eu gosto muito desse tema, é organizado, é isso, é quando ela realmente se organiza com objetivo único de salvar vidas, na questão desse modelo que ela defende. Então, claro que se formos capazes de dentro desse modal que todas as ações nos levem a que esses acidentes não venham a ocorrer e, principalmente, o sinistro fatal, É o nosso objetivo, o objetivo é comum. A gente não pode, é que a gente fica vendo as experiências do resto do mundo, que é um fato, Você vê lá na Malásia, quando fomos fazer a visita na Malásia, 40%, 47% dos veículos é motocicleta. E aí, tem uma pergunta, O que levou 47% daquelas pessoas optaram pela motocicleta. Não é a questão do trânsito, é um, é um problema específico do poder público que não foi capaz de fazer com que as pessoas se transporte. O que a gente sabe numa cidade grande, principalmente como São Paulo, a solução definitiva para o trânsito, não estou falando para o trabalho, então para o trânsito, uma solução definitiva, ela está no transporte coletivo de massa. Com certeza, quando as pessoas têm um transporte de massa que atende sua necessidade, ela deixa o carro em casa, deixa a bicicleta em casa e deixam a moto em casa e elas vão de metrô, de trem, sei lá, são transporte de massa e elas usam esses veículos apenas de fazer o transbordo entre sua casa e a estação. Ele deixa ali a bicicleta no bicicletário, uma moto no estacionamento perto de uma estação, o restante do percurso ela termina fazendo com esse transporte de massa. Então, é necessário que se faça uma pergunta, um questionamento mesmo, o que levou essas outras cidades a permitir ou direcionar ou induzir que as pessoas deixe de comprar veículo ou deixe de se transportar com o transporte de massa e está se transportando através de uma moto. Obviamente pode ser uma falha por conta do transporte de massa. E é o que São Paulo está tentando fazer, o que governo está tentando fazer aí, ampliar os metrô da vida aí e os trens. Então agora, enquanto isso não ocorre, é claro que temos aí uma proposta que é muito boa. Estamos falando de 220 km de faixas azuis, uma proposta para se implantar na cidade e é isso que nós temos que correr atrás nesse momento, porque é o que nós temos como uma solução definitiva. Bom gente, eu acho que acho que é isso,

Wilson Yasuda - Eu só queria dizer, viu Dawton, resumindo o que você falou é que existe uma frase, Que eu sempre falo que alguém escreveu que juntos somos mais fortes. Então eu acho que tudo que você falou está certo, eu acho que na verdade a gente tem que buscar ter aí uma situação de buscar ter um transporte público eficiente. Que a gente possa ter uma condição de uma via mais segura, mas esses países, como você falou na Malásia e tudo mais, que o número de mortos é grande. Existe uma outra situação, a situação econômica existe uma série de situações, E aqui no Brasil, a gente tem aí um número grande de motocicletas em função dessa situação também, da demora que as pessoas têm dificuldade de acessar o transporte público, o trânsito, então, eu acho que é uma situação importante que a gente tem que avaliar, Mas eu acho que seria muito melhor se a gente tivesse muito mais uma rede de metrô eficiente, uma rede de trem, a gente vem vindo gradativamente, como você falou, fazendo esses investimentos, não é Mas eu acho que é muito demorado em função aí do custo, em função das dificuldades de construção, não é Então eu acho que a gente tem que buscar como você falou, uma forma alternativa e para a motocicleta, que é realmente um veículo que causa uma série de dificuldades, buscar implantar um sistema como a faixa azul, que é extremamente eficiente.

Dawton Roberto Batista Gaia - Estamos junto, nós estamos juntos, não tenha dúvida disso, gringo, que nós estamos juntos. Poder público, sociedade civil organizada para poder buscar essa solução. É muito necessário que se tenha uma campanha de conscientização a favor da vida. Acho que é isso que a gente tem que buscar. É a vida que eu tenho que buscar, a vida que tem que se preservar. Qualquer ação, qualquer pensamento que se tenha, tem que ser a favor da vida e ponto,

Edgar Gringo - Bom, está muito claro para todos aqui o quanto que eu estou a favor da vida, o quanto que eu luto pelo motoca, o quanto que eu me preocupo. Eu lembro até uma frase do Rodrigo, aí a gente não sabe se esse protetor de perna realmente funciona e tal. Eu mandei os vídeos lá para vocês do pessoal falando, ó, salvou a perna, se não fosse ele e tal. Então assim é aqui a gente está junto. Lá no sindicato, senta na mesa, a gente senta na mesa e tal e aí a gente pode estar também. A questão é a gente focar o objetivo. Qual é o objetivo É esse tal, vamos trabalhar nisso agora. Assuntos específicos que a gente pode melhorar, a gente consegue fazer, não, não dá pra fazer, eu não sei se vocês estão percebendo, mas o que eu não estou conseguindo ter acesso para minha categoria do poder público, eu estou me virando e estou fazendo, entende Então, eu estou fazendo a coisa acontecer. Vocês produzem muito, vocês tem o poder na mão aí de muita coisa. Eu tenho conhecimento de uma parte aqui. O sindicato tem um conhecimento de outra e a gente pode pegar aí quem mais quiser somar nesse para engrossar esse caldo e a gente fazer a diferença. A única coisa que eu quis mostrar aqui hoje, a nossa profissão aqui, moto frete não está tendo um investimento, não está tendo celeridade no que precisa fazer, acaba burocratizando e desanimando quem está dentro e quem quer entrar. É por não ver as coisas acontecendo, eu estou fazendo por onde. E sem ter nada, sem estrutura nenhuma. Eu estou catando o vento e estou transformando em alguma coisa. Foi assim que eu cheguei aqui e é assim que eu quero conseguir melhorar nossa categoria. Eu duvido que tenha alguém tão engajado por essa categoria quanto eu, só que não quer dizer que outros não esteja. Então, se a gente se juntar, a gente é muito mais forte, então eu estou, estou aqui, estou aberto, só que eu preciso ver retorno também. E às vezes, o retorno não é no meu tempo, não é a resposta que eu quero, mas já são 3 anos, pô, e eu não estou vendo quase nada, então, da minha parte, eu vou correr atrás de vereador, já dei uma enquadrada no vereador Marlon. Com todo o respeito, Acabei de encontrar no aeroporto. Conversei com ele sobre algumas coisas. Ele, pô, é que eu não concordo com a placa vermelha. Eu falei, então ajuda a isentar para que a pessoa tenha acesso e não tenha que pagar, vamos fazer com que a pessoa tenha acesso e não tirar o mecanismo de fiscalização que tem. Sem a placa vermelha, os veículos vão precarizar, não tem vistoria, não tem nada, vai aumentar o acidente por falta de manutenção no veículo, então vamos dar acesso, pô, em vez de tirar, vamos facilitar. Vamos como que a gente faz para isentar tudo e vamos conseguir. Bom, Dawton, não vou me alongar mais, eu já estou indo...desculpa, eu só quis dizer que eu vou participar com a Fábia, aí. Estamos junto aqui. Eu estou indo para uma outra

reunião e agradeço vocês aí por ter paciência, que eu estava guardando muita coisa que eu não participei das outras reunião, tá Eu todo mundo aqui já indo embora. Obrigado, viu, Dawton.

Dawton Roberto Batista Gaia - Então tá bom, obrigado você, gringo. Bom, eu vou fechar nossa reunião dizendo o seguinte, é preciso uma grande mobilização, que seja capaz de tocar as pessoas a ponto de mudar, não somente o pensamento delas, mas a atitude, para que nós possamos juntos construir uma coisa muito melhor para todo mundo. Muito obrigado. Um bom dia a todos.

Todos se despedem.